

FUNDO DE PENSÕES PPR SGF POUPANÇA DINÂMICA

Relatório e Contas 2022

SGF

ÍNDICE

ÂMBITO

RELATÓRIO DE GESTÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

COMENTÁRIO FINANCEIRO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ÂMBITO

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados da gestão do Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica, refletindo de forma verdadeira e apropriada o ativo, as responsabilidades e a situação financeira do Fundo.

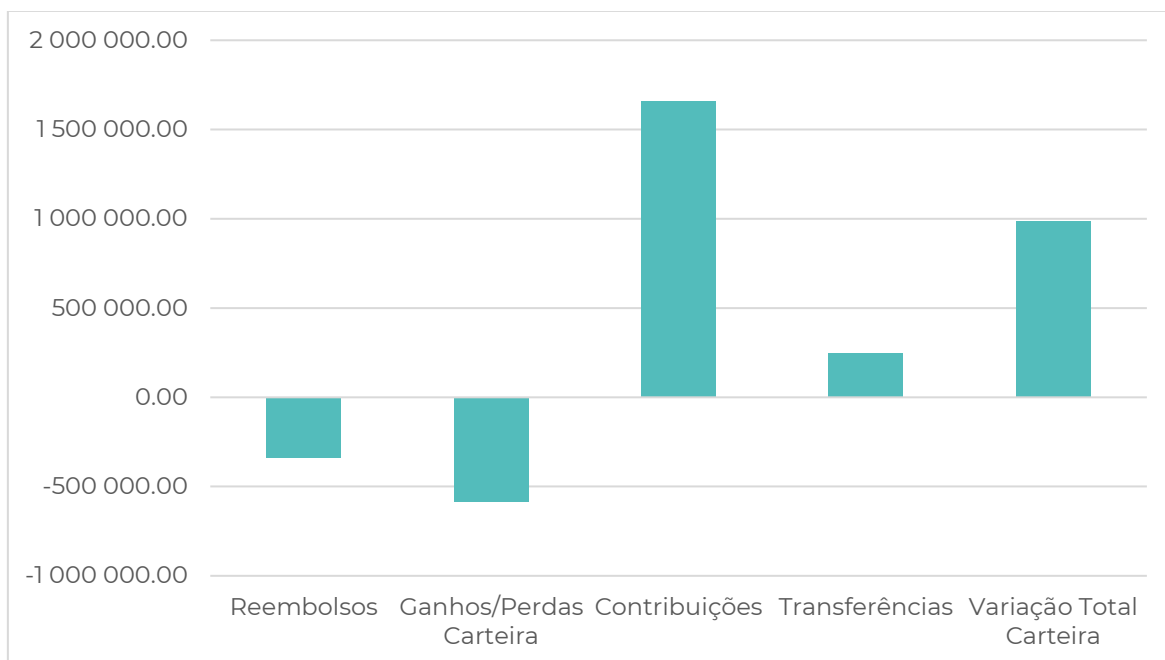
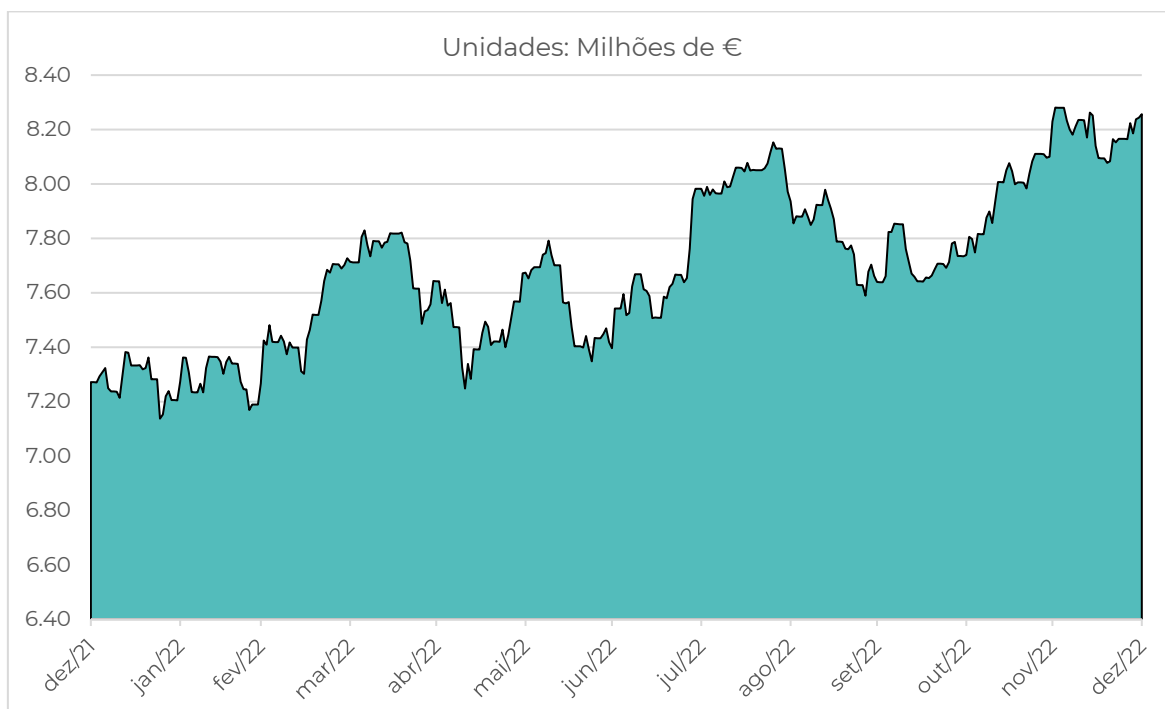
O seu conteúdo foi preparado dando cumprimento à Norma Regulamentar N° 7/2010-R de 4 de junho, emitida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Adicionalmente apresentamos os principais factos ocorridos no período bem como os elementos relevantes para melhor compreensão da situação do Fundo.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Evolução Geral do Fundo de Pensões

O ano de 2022 foi um ano negativo para o Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica, com uma rentabilidade de -7,41%. Verificou-se, no entanto, um acréscimo do valor total do Fundo, já que as novas subscrições e contribuições por parte dos Associados superaram o pagamento de pensões e perdas das carteiras.



Alterações com Impacto Significativo

Considera-se não terem ocorrido alterações com impacto que possa ser classificado de significativo no exercício em análise. As alterações ocorridas com carácter corrente são detalhadas adiante.

Política de Investimentos

A Política de Investimentos contratada para o Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica está detalhada em Anexo ao presente relatório.

Cumprimento das Regras Prudenciais

O Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica cumpriu todos os limites estabelecidos durante 2022, exceto no que diz respeito aos limites legais na classe de fundos alternativos não harmonizados, excedendo o seu limite em 1,2%.

Desvios face à Política de Investimentos

A 31 de dezembro de 2022, registam-se os seguintes desvios à Política de Investimentos definida no Contrato de Gestão:

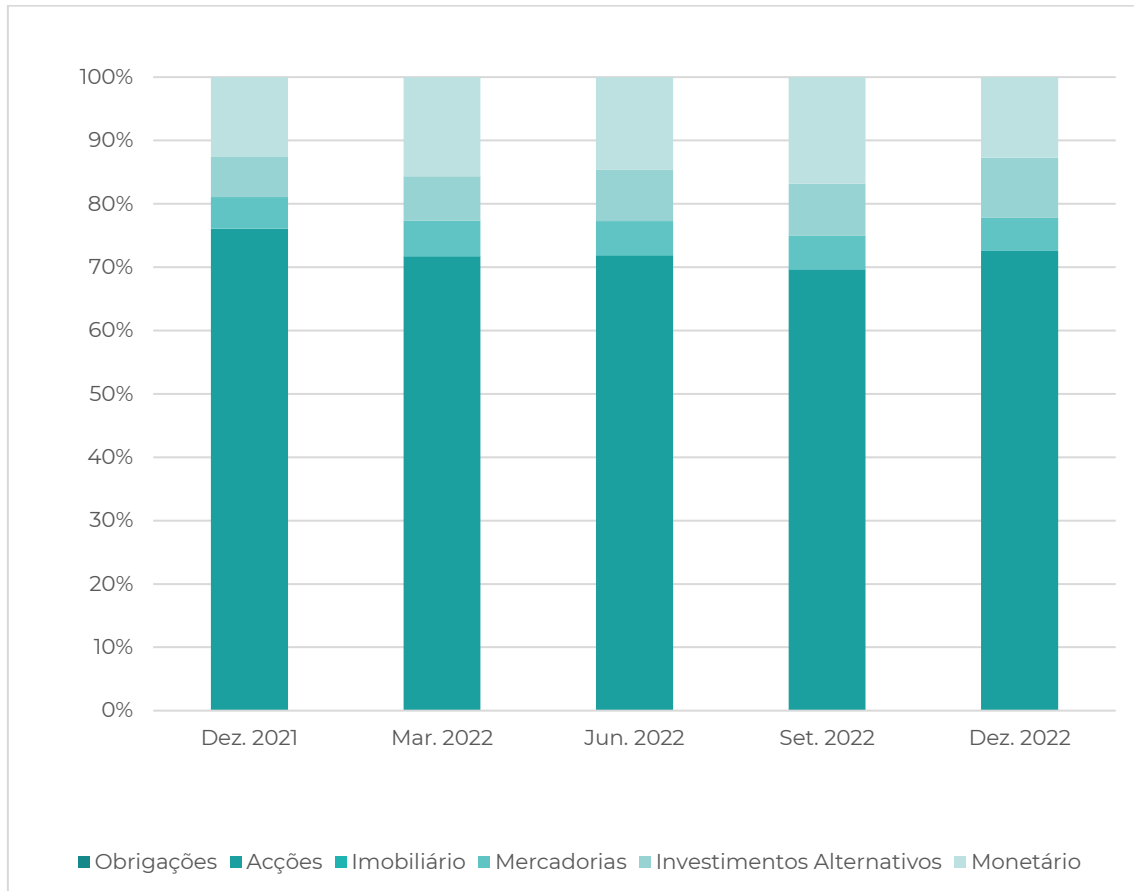
| Classe de Ativos | Carteira de Investimentos | Alocação Base | Desvio em relação à Base | Alocação Máxima |
|----------------------------|---------------------------|---------------|--------------------------|-----------------|
| Obrigações | 0,0% | 10,0% | -10,0% | 50,0% |
| Ações | 72,6% | 70,0% | 2,6% | 99,0% |
| Imobiliário | 0,0% | 5,0% | -5,0% | 15,0% |
| Mercadorias | 5,2% | 5,0% | 0,2% | 15,0% |
| Investimentos Alternativos | 9,5% | 5,0% | 4,5% | 30,0% |
| Monetário | 12,7% | 5,0% | 7,7% | 20,0% |

Não se considera que tenham existido desvios significativos face aos limites legais definidos no contrato de gestão. Existem alguns desvios face à alocação base estabelecida no contrato de gestão do fundo. O desvio da classe Obrigações foi uma decisão de gestão mantida durante o ano num contexto em que as taxas de juro iniciaram o ano em valores muito baixos e verificamos uma forte pressão inflacionista que acabou por levar a subidas generalizadas de taxas diretoras por parte dos principais bancos centrais mundiais. A sobre ponderação na alocação a Investimentos Alternativos e Ações é também decisão de gestão uma vez que são as classes que continuam a oferecer, na nossa opinião, as oportunidades mais atrativas, no que diz

respeito ao binómio risco/retorno. O desvio na classe de Liquidez deve-se a contribuições de alguma expressão entregues nos últimos dias do ano.

Evolução da Estrutura da Carteira

Ao longo do ano de 2022 a estrutura da carteira a estrutura da carteira do F.P. PPR SGF Poupança Dinâmica manteve-se, grosso modo, relativamente estável e de acordo com a política de investimentos vigente.

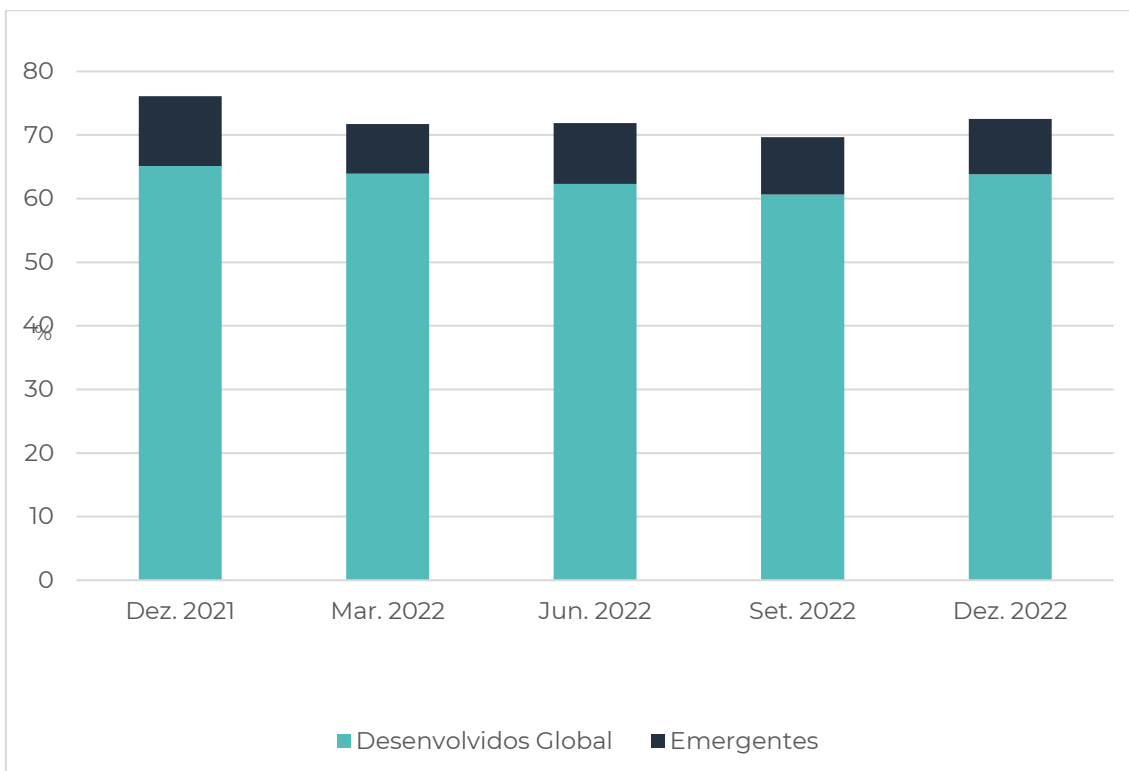
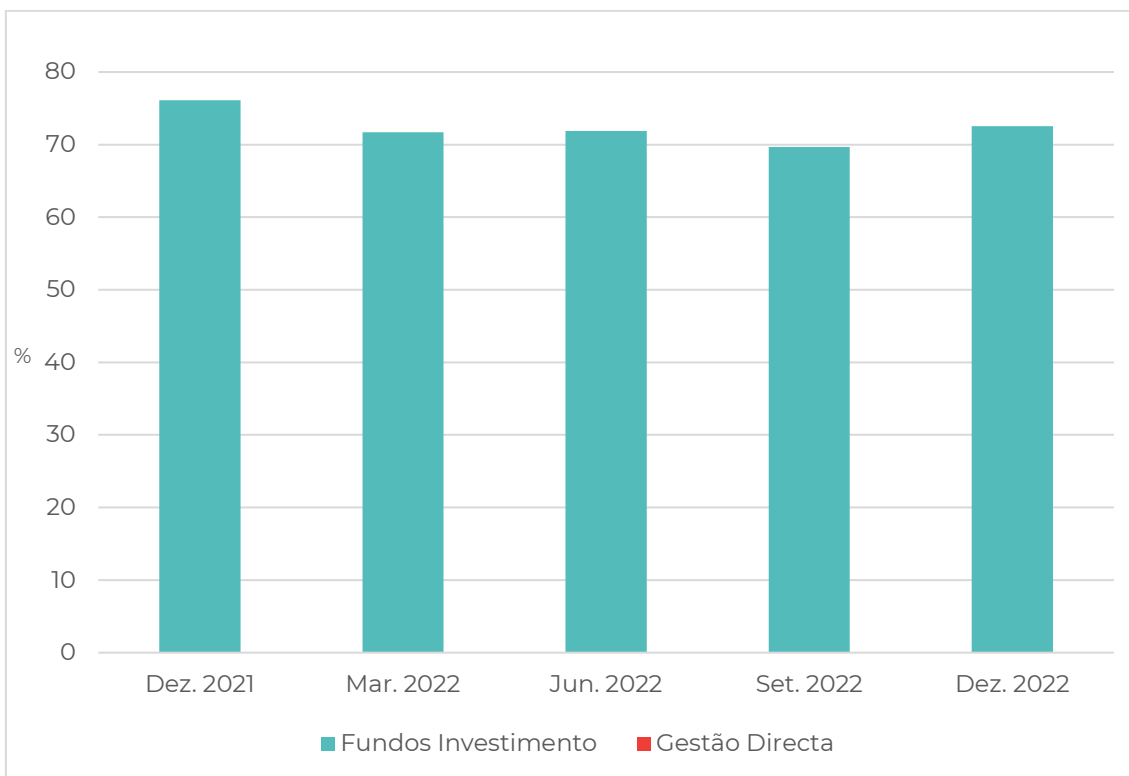


A carteira de obrigações continuou a estar maioritariamente investida através de fundos de investimento, não existindo exposição via investimento direto à componente de dívida pública.

O valor de dívida privada diz respeito ao título OREY Best Of 08/07/2031 (ex-2018, ex-2021). Por fim, nota ainda para a dívida pública, segmento este ao qual o fundo não esteve exposto de forma direta durante o ano de 2022.

No que respeita à avaliação das obrigações, todas as posições são valorizadas ao justo-valor ou valor de mercado.

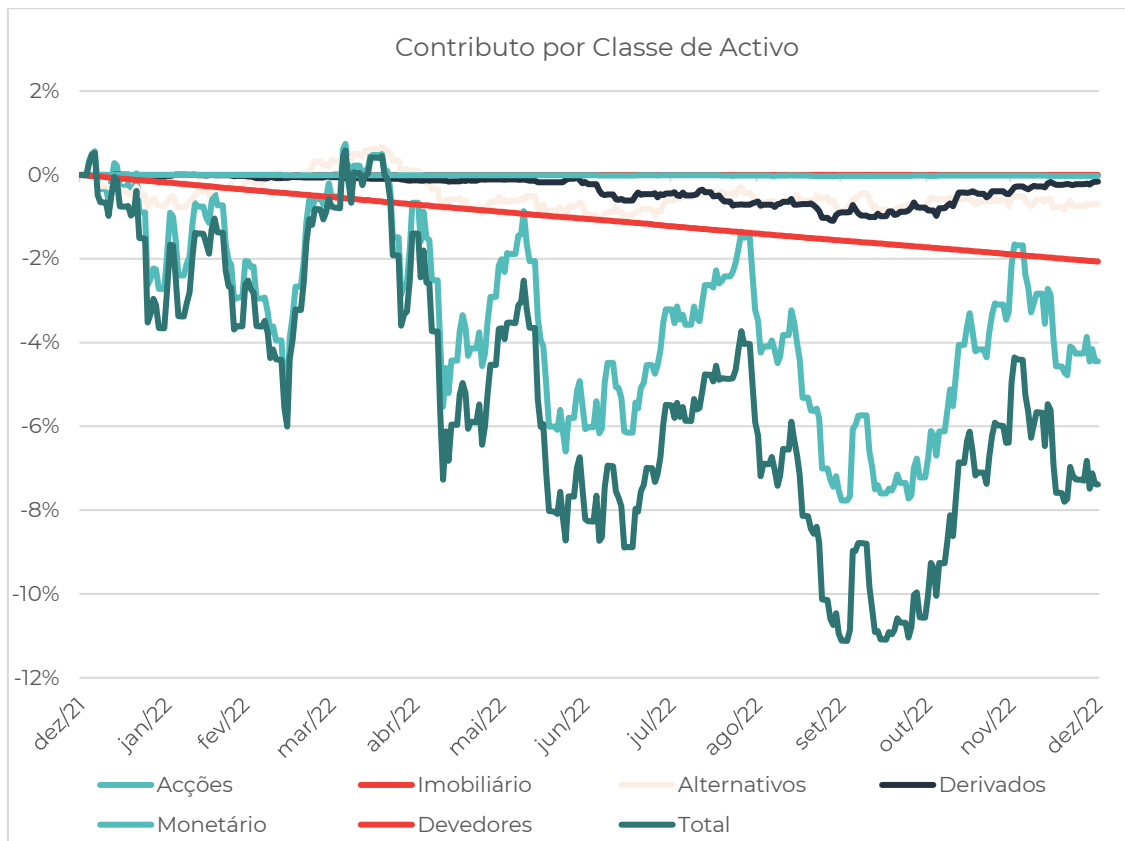
Também no que respeita à componente acionista, a primazia pelo investimento indireto continuou a ser opção, visando sobretudo uma maior diversificação e também uma dispersão geográfica.



Rendibilidade e Risco

O desempenho negativo de -7,41% registado ficou, de sobremaneira, a dever-se ao fraco desempenho das classes acionista e obrigacionista, que sofreram desvalorizações consideráveis de alguns dos seus constituintes durante o ano de 2022.

| | Ações | Imobiliário | Alternativos | Monetário | Derivados | Devedores |
|----------------------|--------|-------------|--------------|-----------|-----------|-----------|
| Contributo | -4,45% | 0,00% | -0,69% | -0,03% | -0,16% | -2,08% |
| Rendibilidade | -6,04% | -0,15% | -5,18% | -0,20% | N/D | N/D |
| Peso Médio | 73,65% | -0,55% | 13,25% | 12,99% | N/D | N/D |

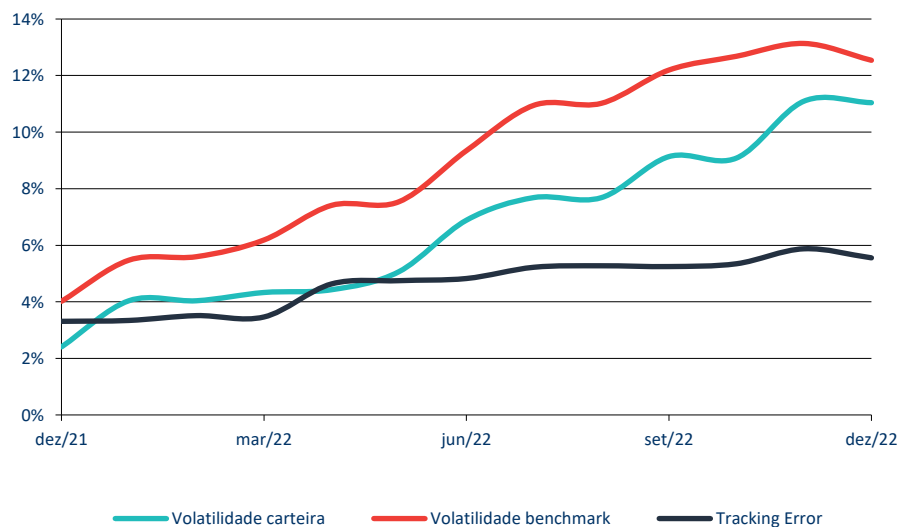


2022 foi um ano que de uma maneira geral, penalizou a generalidade dos investidores, pautado por retornos negativos na maioria dos meses do ano, para a generalidade das classes de ativos.

Apesar da esperada e contínua, recuperação dos mercados em 2022 após um regresso “gradual” à normalidade, este progresso foi então interrompido pelo início do conflito armado no leste europeu, após invasão da Rússia à Ucrânia, em fevereiro. Com este acontecimento, a Rússia, que vinha sendo, o principal fornecedor de gás natural da União Europeia, limitou os fornecimentos, tendo causado um “tumulto”

nos preços dos bens energéticos, provocando um aumento da inflação, atingindo valores (10,2%), vistos pela última vez em 1992. Com este aumento, sucederam-se subidas consecutivas das taxas de juro diretoras, por parte dos principais bancos centrais mundiais, numa tentativa de diminuir este indicador. A economia mundial, saiu claramente “desgastada” e “enfraquecida” por todos estes choques, que causaram uma diminuição no ritmo de crescimento da generalidade das geografias, e nos principais índices bolsistas globais: Na europa o STOXX 600 registou uma queda superior a 10%, e nos EUA o índice do setor tecnológico, o NASDAQ 100, desvalorizou aproximadamente 30%, a maior queda desde 2008.

Em 2022 a volatilidade da carteira registou um aumento significativo e gradual face a 2021. Durante todo o ano a volatilidade da carteira foi inferior à volatilidade do *benchmark*. Por sua vez, o nível de volatilidade do *benchmark* registou um aumento acentuado nos meses de março e de junho, como é observável pelo gráfico.



A volatilidade do Fundo situou-se, no final do ano, em 11,04%, superior ao valor do final do ano passado.

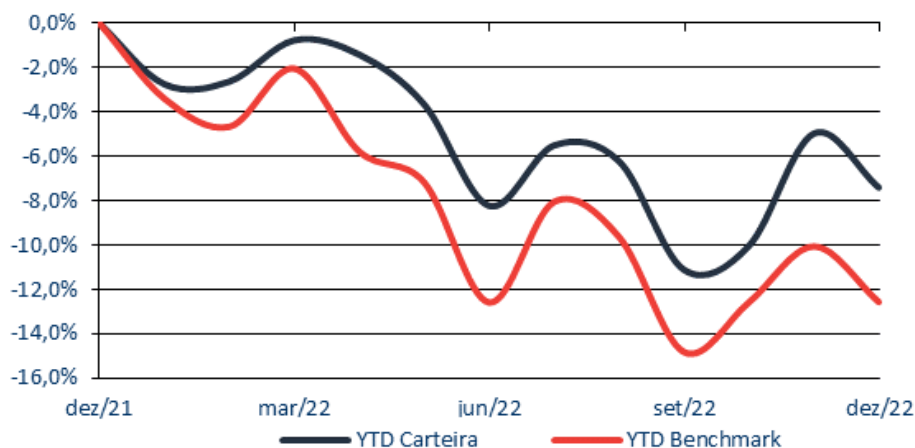
| | Carteira | Benchmark |
|-----------------------|----------|-----------|
| Volatilidade | 11,04% | 12,54% |
| Tracking Error | 5,56% | - |
| Alpha Jensen | 1,63% | - |
| Sharpe Ratio | -0,66 | -1,02 |
| Information R. | 0,01 | - |
| Beta | 0,72 | - |

O *Sharpe Ratio* da carteira acabou em terreno negativo, mas ainda assim superior ao do *benchmark*, algo de mais difícil leitura num contexto de rentabilidades negativas de ambos.

Já ao nível do *tracking error*, foi observável uma estagnação na segunda metade do ano, situando-se nos 5,55% no final de dezembro.

Benchmark

No que respeita ao desempenho relativo face ao *benchmark*, o Fundo terminou o ano acima do desempenho do seu índice de referência.



Nota: O *benchmark* do Fundo, conforme definido no Contrato de Gestão, é o seguinte:

| | | |
|--------------|-------|--|
| Obrigações | 5.00% | Markit iBoxx Eur Liquid High Yield (iShares Euro High Yield Corporate Bond) |
| | 5.00% | Bloomberg Barclays EM Local Currency liquid Govt index (SPDR BBG BARC EM local Bond) |
| Ações | 60.0% | MSCI World 100% Hedged To Euro (iShares MSCI World EUR Hedged) |
| | 10.0% | MSCI Emerging Markets (Amundi MSCI Emerging Markets UCITS ETF) |
| Imobiliário | 5.0% | Euribor 12M +1% |
| Alternativos | 5.0% | HFRX Global Hedge Fund (UBS ETFs plc – HFRX Global Hedge Fund Index) |
| Mercadorias | 5.0% | Reuter/Jefferies CRB Total Return (Lyxor ETF commodities CRB) |
| Monetário | 5.0% | Euribor 1M |

O retorno composto do mesmo foi de -12,56%, em 2022.

Evolução de Riscos Materiais

Evolução dos Principais riscos do Fundo:

| Tipo de Risco | % da Carteira Sujeita | |
|--------------------|-----------------------|---------|
| | Em 2021 | Em 2022 |
| Taxa de juro | 0,0% | 0,0% |
| Crédito | 0,0% | 0,0% |
| Cambial | 10,2% | 10,2% |
| Mercado Accionista | 76,1% | 72,6% |
| Imobiliário | 0,0% | 0,0% |
| Liquidez | 87,5% | 87,3% |

Gestão de Riscos Materiais

Os métodos utilizados para a gestão dos principais riscos materiais do Fundo são:

| Tipo de Risco | Políticas e medidas de avaliação e mitigação |
|--------------------|---|
| Taxa de juro | Controlo de Duration – Gestão de duration das obrigações em carteira |
| Crédito | Controlo de Rating global – Recomposição da carteira |
| Cambial | Controlo de Perda Cambial – Recurso a coberturas cambiais |
| Mercado Accionista | Controlo de Volatilidade da Classe - Primazia pelo investimento indireto, visando sobretudo uma maior diversificação e também uma dispersão geográfica. |
| Imobiliário | Avaliação do Mercado Imobiliário – Desinvestimento |
| Liquidez | Controlo Liquidez Global – Recurso a instrumentos com liquidez contínua, diária e semanal |

Nota: Não são utilizadas quaisquer operações de reporte e empréstimo de valores.

Responsabilidades e Nível de Financiamento do Fundo de Pensões

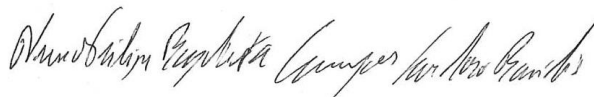
- a) Não aplicável.
- b) Não aplicável.
- c) Não aplicável.

RELATÓRIO ELABORADO PELOS SERVIÇOS DA SGF

Lisboa, 19 de abril de 2023



David Veloso Fundos



Ana Sofia Pereira Campos (M. Ana Pereira)

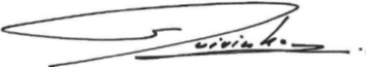
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração da Posição Financeira

| Unidade monetária: Euros | Notas | 2022 | 2021 |
|--|-----------|---------------------|---------------------|
| Ativos | | 8 285 969.62 | 7 285 985.68 |
| Investimentos | | 8 273 853.92 | 7 275 947.58 |
| Terrenos e edifícios | f) | - | - |
| Instrumentos de capital e unidades de participação | e) | 7 207 163.09 | 6 361 975.27 |
| Títulos de dívida pública | e) | - | - |
| Outros títulos de dívida | e) | 250.00 | 250.00 |
| Empréstimos concedidos | | - | - |
| Numerário, depósitos em instituições de crédito e aplicações MMI | | 1 066 440.83 | 913 722.31 |
| Outras aplicações | | - | - |
| Outros ativos | | 12 115.70 | 10 038.10 |
| Devedores | | 12 115.70 | 10 038.10 |
| Entidade gestora | | 11 628.10 | 9 577.58 |
| Estado e outros entes públicos | | 487.60 | 460.49 |
| Depositários | | - | - |
| Associados | | - | - |
| Participantes e beneficiários | | - | - |
| Outras entidades | | - | 0.03 |
| Acréscimos e diferimentos | d) | - | - |
| Passivos | | 29 873.23 | 14 617.02 |
| Credores | | 29 873.20 | 14 616.99 |
| Entidade gestora | | 13 923.62 | 11 343.13 |
| Estado e outros entes públicos | | 625.02 | 507.48 |
| Depositários | | 1 457.25 | 1 290.38 |
| Associados | | - | - |
| Participantes e beneficiários | | - | - |
| Outras entidades | | 13 867.31 | 1 476.00 |
| Acréscimos e diferimentos | d) | 0.03 | 0.03 |
| Valor do Fundo | g) | 8 256 096.39 | 7 271 368.66 |
| Valor da unidade de participação | | 7.16 | 7.73 |

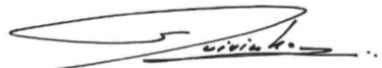
Demonstração dos Resultados

| Unidade monetária: Euros | Notas | 2022 | 2021 |
|---|-------|-------------------|---------------------|
| Contribuições | l) | 1 904 074.90 | 4 122 460.47 |
| Pensões, capitais e prémios únicos vencidos | m) | -363 743.33 | -477 646.03 |
| Ganhos/Perdas líquidos dos investimentos | j) | -400 354.69 | 550 120.78 |
| Rendimentos líquidos dos investimentos | j) | 4 329.60 | 2 267.09 |
| Outros rendimentos e ganhos | d) q) | 0.00 | -9 581.91 |
| Outras despesas | d) q) | -159 578.75 | -94 345.03 |
| Resultado líquido | | 984 727.73 | 4 093 275.37 |


David Veloso
David Veloso
David Veloso

Demonstração dos Fluxos de Caixa

| Unidade monetária: Euros | 2022 | 2021 |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Atividades operacionais | | |
| Contribuições | 1 571 669.46 | 3 043 888.31 |
| Associados | - | - |
| Participantes | 1 571 669.46 | 3 043 888.31 |
| Beneficiários | - | - |
| Transferências | 332 405.44 | 1 078 572.16 |
| De Fundos de Pensões | 191 837.52 | 856 495.58 |
| De Seguros | 90 559.90 | 50 195.10 |
| De Fundos de Investimento PPR/E | 50 008.02 | 171 881.48 |
| Pensões, capitais e prémios únicos vencidos | | |
| Pensões pagas | | |
| Prémios únicos para aquisição de rendas vitalícias | | |
| Capitais vencidos | 51 077.72 | 3 746.42 |
| Remições | - | - |
| Vencimentos | 51 077.72 | 3 746.42 |
| Transferências | 312 665.61 | 473 899.61 |
| Para Fundos de Pensões | 26 277.14 | 17 373.50 |
| Para Seguros | - | - |
| Para Fundos de Investimento PPR/E | - | 389 104.88 |
| Encargos inerentes ao pagamento das pensões | | |
| Subsídios por morte | | |
| Prémios de seguros de risco de invalidez ou morte | | |
| Indemnizações resultantes de seguros contratados pelo Fundo | | |
| Participação nos resultados dos contratos de seguro emitidos em nome do Fundo | | |
| Reembolsos fora das situações legalmente previstas | 286 388.47 | 67 421.23 |
| Devolução por excesso de financiamento | | |
| Remunerações | 147 511.68 | 86 572.89 |
| De gestão | 142 049.23 | 82 959.20 |
| De depósito e guarda de ativos | 5 462.45 | 3 613.69 |
| Outros rendimentos e ganhos | - | 9 581.91 |
| Outras despesas | 12 067.07 | 7 772.14 |
| Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais | 1 380 752.82 | 3 540 887.50 |
| Atividades de investimento | | |
| Recebimentos | 1 514 494.77 | 1 696 170.95 |
| Alienação / reembolso dos investimentos | 1 510 165.17 | 1 693 903.86 |
| Rendimentos dos investimentos | 4 329.60 | 2 267.09 |
| Pagamentos | 2 786 169.47 | 4 791 603.89 |
| Aquisição de investimentos | 2 786 169.47 | 4 791 603.89 |
| Comissões de transação e mediação | | |
| Outros gastos com investimentos | | |
| Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento | - 1 271 674.70 | - 3 095 432.94 |
| Variações de caixa e seus equivalentes | 109 078.12 | 445 454.56 |
| Efeitos de alterações da taxa de câmbio | 43 640.40 | 19 407.90 |
| Caixa no início do período de reporte | 913 722.31 | 448 859.85 |
| Caixa no fim do período de reporte | 1 066 440.83 | 913 722.31 |


António António Pereira Campos, Sr. Ass. Gerente

David Veloso Fúncio

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica

Entidade Gestora: SGF - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

b) Não se verificaram alterações no plano de pensões.

c) Não se verificaram concentrações de atividade empresarial nem reestruturações, que envolvam alterações de ativos, responsabilidades e/ou riscos do Fundo de Pensões.

d) As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos pelo Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões através das normas em vigor.

Os acréscimos e decréscimos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros decorridos relativos a títulos adquiridos são registados na rubrica “Juros decorridos”, tendo em conta que a periodização dos juros a receber é efetuada desde o início do período de contagem de juros dos respetivos títulos.

Não foi efetuada qualquer alteração das políticas contabilísticas durante o ano.

e) Na carteira de ativos, são utilizados os seguintes métodos de avaliação:

| Classe de Ativos | Métodos | Pressupostos |
|--------------------------|-------------------------------|--|
| Obrigações | Valor de Mercado | Cotação de mercado nos mercados habitualmente utilizados |
| Acções | Valor de Mercado | Última cotação da respetiva bolsa de valores |
| Unidades de Participação | Valor de Mercado | Para unidades de participação negociadas em bolsa de valores, a última cotação |
| Unidades de Participação | Valor Patrimonial | Valor patrimonial divulgado pelo respetivo emitente |
| Imobiliário | Avaliação Perito Independente | Método Comparativo de Mercado e de Rendimentos Dinâmicos |

f) O Fundo de Pensões não possui quaisquer terrenos ou edifícios.

g) Inventário dos Investimentos ao justo valor à data de reporte, alterações e realizações efetuadas:

| Tipo de Activo | Valor Inicial | Valor Final | Valia Cambial | Valia Capital | Rendimento |
|--|----------------|----------------|---------------|---------------|------------|
| Numerário, Depósitos e Aplicações no MM | 913 717,98 € | 1 054 045,16 € | - € | - € | - € |
| Outras Aplicações | - | 4 574,59 € | - € | - € | - € |
| Instrumentos de Capital | - € | - € | - € | - € | - € |
| Títulos de Dívida Privada | 250,00 € | 250,00 € | - € | - € | - € |
| Derivados | - € | - € | - € | 7 193,43 € | - € |
| UP's em Fil | 2 202,45 € | 1 701,24 € | - € | 501,21 € | 568,31 € |
| UP's em FIM Harmonizados Instrumentos Capital | 5 532 652,12 € | 5 990 047,05 € | 0,02 € | 337 398,30 € | - € |
| UP's FIM Harmonizados Outros | 361 896,48 € | 702 070,82 € | 18 971,40 € | 3 400,15 € | - € |
| UP's FIM Não Harmonizados Instrumentos Capital | 20 279,74 € | 23 743,40 € | - € | 6 733,78 € | - € |
| UP's Hedge Funds | 444 944,48 € | 489 600,58 € | 24 669,02 € | 95 568,52 € | 3 761,29 € |
| | 7 271 368,66 € | 8 256 096,39 € | 43 640,40 € | 443 995,09 € | 4 329,60 € |

h) Tributação dos rendimentos obtidos por Fundos de Pensões

IRC – Estatuto dos Benefícios Fiscais, art.º 16º, isenta de IRC os Fundos de Pensões e equiparáveis. No entanto, podem vir a ser tributados autonomamente, à taxa de 20%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, a Fundos de Pensões, quando as partes sociais a que respeitam os dividendos não tenha permanecido na titularidade do mesmo sujeito passivo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

IVA – Código do Imposto do Valor Acrescentado, n.º 29, art.º 9º, isenção com possibilidade de renúncia.

IMT – Estatuto dos Benefícios Fiscais, art.º 49º, está isenta de imposto a aquisição de imóveis dos Fundos de Pensões e equiparáveis.

IMI – Estatuto dos Benefícios Fiscais, art.º 49º, isenta os prédios integrados em Fundos de Pensões.

IMPOSTO DE SELO – sujeição a Imposto de Selo nas operações de arrendamento e subarrendamento de imóveis, verba 2 da tabela geral do Imposto de Selo.

i) Riscos associados a instrumentos financeiros:

| Tipo de Risco | % da Carteira Sujeita | | Políticas e medidas de avaliação e mitigação |
|--------------------|-----------------------|---------|---|
| | Em 2021 | Em 2022 | |
| Taxa de juro | 0,0% | 0,0% | Controlo de Duration – Gestão de duration das obrigações em carteira |
| Crédito | 0,0% | 0,0% | Controlo de Rating global – Recomposição da carteira |
| Cambial | 10,2% | 10,2% | Controlo de Perda Cambial – Recurso a coberturas cambiais |
| Mercado Accionista | 76,1% | 72,6% | Controlo de Volatilidade da Classe - Primazia pelo investimento indireto, visando sobretudo uma maior diversificação e também uma dispersão geográfica. |
| Imobiliário | 0,0% | 0,0% | Avaliação do Mercado Imobiliário – Desinvestimento |
| Liquidez | 87,5% | 87,3% | Controlo Liquidez Global – Recurso a instrumentos com liquidez contínua, diária e semanal |

j) Rendimentos, Ganhos e Perdas por Categoria de Investimento:

Unidade monetária: Euros

| | Rendimentos líquidos | Ganhos líquidos resultantes da valorização e da alienação ou reembolso |
|--|----------------------|--|
| Instrumentos de capital | | |
| Títulos de dívida do Estado ou de Outros Emissores Públicos | | |
| Títulos de dívida de Emissores Privados | | |
| Papel Comercial | | |
| Produtos Estruturados com risco accionista | | |
| Produtos Estruturados com risco de taxa de juro | | |
| Produtos Estruturados com risco cambial | | |
| Produtos Estruturados com risco de crédito | | |
| Produtos Estruturados com outros riscos | | |
| Unidades de Participação em FII | 568,31 € | -501,21 € |
| Unidades de Participação em FIM (Harmonizados) maioritariamente de instrumentos de capital | | -337 398,32 € |
| Unidades de Participação em FIM (Harmonizados) maioritariamente de títulos de dívida | | |
| Unidades de Participação em FIM (Harmonizados) - Outros | | 22 371,55 € |
| Unidades de Participação em FIM (Não Harmonizados) maioritariamente de instrumentos de capital | | -6 733,78 € |
| Unidades de Participação em FIM (Não Harmonizados) maioritariamente de títulos de dívida | | |
| Unidades de Participação em FIM (Não Harmonizados) - Outros | | |
| Unidades de Participação em Hedge Funds | 3 761,29 € | -70 899,50 € |
| Instrumentos Financeiros Derivados | | -7 193,43 € |
| Terrenos e edifícios | | |
| Empréstimos Hipotecários | | |
| Outros Empréstimos | | |
| Numerário, Depósitos em Instituições de Crédito e Aplicações no MMI | | |
| Outras Aplicações | | |
| | 4 329,60 € | -400 354,69 € |

k) Segmentação das Comissões Pagas:

COMISSÕES DE GESTÃO

Financeira 142 049,23 art.º 17º do regulamento de gestão 2% do valor da carteira anual

COMISSÕES DE DEPÓSITO

Depósito BBVA 24,60 n.º 5 do contrato de depósito de valores mobiliários
Depósito MBCP 5 437,85 cláusula 4.ª, n.º 1 contrato de depósito de valores mobiliários 0,08% do valor da carteira

TOTAL 147 511,68

l) No decorrer do ano foram feitas contribuições no valor de 1.904.074,90€. Deste valor, 1.571.669,46€ respeitam a contribuições dos participantes, 191.837,52€ respeitam a transferências de pensões, 90.559,90€ a transferências de Seguros e 50.008,02€ a transferência de Fundos de Investimento PPR/E.

m) No decorrer do ano foram pagos 363.743,33€. Deste montante 51.077,72€ respeitam a vencimentos, 26.277,14€ transferências para fundos de pensões e 286.388,47€ a reembolsos fora das situações previstas.

n) O Fundo não realizou qualquer operação com os seus Associados.


o) O Fundo não possui ativos contingentes à data.


p) Este Fundo não beneficia de qualquer tipo de garantia de rendimento ou capital por parte da sua entidade gestora.

q) Natureza e montantes dos itens incluídos nas rubricas “Outros Rendimentos e Ganhos” e “Outras Despesas”:

| | |
|-----------------------------|------------------|
| OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS | |
| Juros de depósitos à ordem | - |
| Juros de depósitos a prazo | - |
| Outras receitas | 11 634.94 |
| TOTAL | 11 634.94 |

| | |
|-----------------------|-------------------|
| OUTRAS DESPESAS | |
| Administrativa | - |
| Comissões de gestão | 142 049.23 |
| Comissões de depósito | 5 462.45 |
| Impostos | 8 137.09 |
| Despesas bancárias | 2 453.98 |
| Auditoria | 1 476.00 |
| Outras despesas | - |
| TOTAL | 159 578.75 |


António António Pereira Campos (Gestor do Fundo)


Cláudia Veloso (Fundo)

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Anexo I

Política de Investimentos

Composição e Avaliação dos Ativos

1. Objetivos

- 1.1. Maximizar o retorno do capital no médio/longo prazo, através do investimento nas diversas classes de ativos, procurando simultaneamente minimizar a volatilidade/risco, através da diversificação de classes de ativos, zonas geográficas e gestores.
- 1.2. As aplicações dos ativos que integram o património do Fundo serão efetuadas pela Entidade Gestora, segundo uma política de segurança, maior rendibilidade, liquidez e diversificação e com respeito da legislação em vigor.
- 1.3. A Entidade Gestora compromete-se, ainda, a seguir um padrão ou objetivo de investimento de acordo com o definido no presente Anexo o qual tem em consideração o tipo de Fundo em causa.
- 1.4. A Entidade Gestora não assume qualquer obrigação de resultado, nem oferece qualquer garantia quanto ao nível de performance ou rendibilidade da sua gestão.

2. Composição da carteira de ativos

- 2.1. Os ativos e composição do Fundo, assim como os seus limites, são os descritos na tabela seguinte:

| Ativos | Mínimo | Benchmark Central | Máximo |
|----------------------------|--------|----------------------|--------|
| Obrigações | 0% | 10% | 50% |
| Ações | 0% | 70% | 99% |
| Imobiliário | 0% | 5% | 15% |
| Investimentos Alternativos | 0% | 5% | 30% |
| Mercadorias | 0% | 5% | 15% |
| Liquidez | 1% | 5% | 20% |

- a. Os investimentos desta carteira abrangem as principais zonas geográficas (América do Norte, Europa Ocidental e Japão), podendo ser

efetuados investimentos menos relevantes (máximo 25%), noutras zonas geográficas (Mercados Emergentes como a Europa de Leste,

a América Latina, Países Asiáticos e outros) sem prejuízo dos limites legais estabelecidos para a negociação em mercados não regulamentados;

- b. Os limites apresentados, máximos e mínimos, poderão ser excedidos de forma passiva em resultado de valorizações/desvalorizações dos ativos, entradas ou saídas de capital ou por justificadas situações de instabilidade dos mercados financeiros, por períodos de tempo razoáveis;
- c. O investimento em ativos em moeda não euro será sempre inferior a 30%, exceto quando para o excesso se recorra à adequada metodologia de cobertura de risco cambial.

2.2. A Entidade Gestora efetuará a gestão de acordo com os princípios estabelecidos no presente documento. Contudo o presente documento poderá ser objeto de atualizações motivadas por alterações ao quadro legal e com pedido à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Até que se proceda a qualquer alteração, o Fundo respeitará a política de investimentos em vigor e restrições de carácter legal e/ou regulamentar.

2.3. Descrição dos ativos

- a. Na categoria de Obrigações estarão contidas emissões de Dívida Pública, Dívida Privada, Obrigações de Cupão Zero, Produtos Estruturados emitidos sob a forma de Obrigações, Fundos de Investimento que invistam exclusivamente em emissões de Obrigações e, também, outros ativos de características idênticas;
- b. Na categoria de Ações estarão contidas emissões de Ações representativas de Capital Social de Sociedades Anónimas, Obrigações Convertíveis, Direitos de Subscrição e Incorporação, *Warrants* e, também, Fundos de Investimento e Produtos Estruturados que invistam maioritariamente em instrumentos como os descritos;
- c. Na categoria de Imobiliário poderão incluir-se investimentos em Fundos Imobiliários, respeitando sempre os limites legais ao investimento em vigor;
- d. Na categoria de Monetário poderão incluir-se os Depósitos à Ordem e a Prazo, Papel Comercial, Bilhetes do Tesouro, Fundos de Tesouraria/Monetário e valores em Numerário, respeitando sempre os limites legais ao investimento em vigor;
- e. Por Investimentos Alternativos entendem-se ativos alternativos às tradicionais classes de ativos clássicas e incluem-se ativos tais como:

investimentos indiretos em matérias-primas, *Hedge-Funds*, *Private Equity*, divisas, entre outros. Igualmente, poderão ser incluídos Produtos Estruturados que invistam nos ativos descritos;

- f. Os investimentos serão efetuados em mercados regulamentados, operacionais e abertos ao público, podendo ainda ser efetuados investimentos em valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em mercados regulamentados até 10% do valor do Fundo.

2.4. O Fundo poderá ainda recorrer à utilização de instrumentos financeiros derivados para uma gestão agregada ou individualizada de risco financeiro (risco de variação de preços dos ativos

da carteira, risco de variação das taxas de juro, risco de crédito e risco de flutuação cambial), nos seguintes termos:

- a. A utilização de instrumentos derivados terá sempre presente as regras prudenciais em vigor;
- b. Instrumentos – futuros e opções padronizados sobre ações, índices de ações, taxas de juro, obrigações ou taxas de câmbio, *forwards* cambiais, *swaps* cambiais de curto prazo e *swaps* de longo prazo de taxa de juro ou de taxa de juro e de taxa de câmbio, derivados para cobertura de risco de crédito, designadamente “*Credit Default Swaps*”;
- c. Para além dos instrumentos acima referidos, o Fundo poderá ainda investir em obrigações cujo padrão de valorização assente na utilização de um ou mais instrumentos derivados com o objetivo de capturar o perfil de risco associado a um determinado mercado ou a rentabilidade esperada desse mercado, de forma a proteger a valorização do Fundo;
- d. Limite de utilização – o Fundo poderá utilizar os instrumentos definidos em b) até ao limite máximo estabelecido legalmente;
- e. O acréscimo da perda potencial máxima resultante da utilização dos instrumentos definidos em b) não pode exceder, a todo o momento, no âmbito de uma gestão agregada dos riscos afetos aos ativos, 20% da perda potencial máxima a que, sem a utilização desses produtos, a carteira estaria exposta;
- f. Mercados – os instrumentos financeiros derivados serão transacionados num mercado regulamentado ou com uma instituição financeira legalmente autorizada para o efeito, desde que possua um *rating* mínimo de BBB, nos termos definidos no normativo em vigor;
- g. Os ativos mencionados nas alíneas b) e c), serão incluídos na categoria respetiva, conforme a natureza e risco inerente ao ativo subjacente.

- 2.5. Sem prejuízo da legislação em vigor e dos limites definidos no número 2.1., o Fundo poderá investir em organismos de investimento alternativos até um máximo de:
- a. 20% em Unidades de Participação de organismos de investimento alternativo de índices, que não façam uso do efeito de alavancagem;
 - b. 20% em Unidades de Participação de organismos de investimento alternativo que se enquadrem no âmbito do artigo 50.º da Diretiva n.º 2009/65/CE, de 13 de julho, alterada pelas Diretivas n.º 2010/78/EU, de 24 de novembro de 2010, n.º 2011/61/EU, de 8 de junho de 2011 e n.º 2013/14/EU, de 21 de maio de 2013;
 - c. 5% noutros organismos de investimento alternativo:
 - i. As estratégias de investimento a prosseguir por estes organismos podem ser, nomeadamente, arbitragem de mercados, arbitragem estatística, apostas direcionais em ações, índices, sectores, moedas, taxas de juro ou matérias-primas e estratégias de valor relativo. Estes organismos podem ainda ter uma filosofia de gestão multi-estratégia ou investir noutros organismos de investimento alternativos;
 - ii. O principal risco que decorre do investimento nestes organismos assenta no facto destes não estarem sujeitos aos mesmos limites prudenciais a que estão sujeitos os organismos de investimento coletivo harmonizados e, nessa medida, poderão ficar expostos a riscos de mercado mais elevados;
 - iii. 5% de investimento em Unidades de Participação de organismos de investimento alternativo de matérias primas;
 - d. O investimento em Unidades de Participação de um único organismo de investimento alternativo não pode representar mais de 2% do valor do património do Fundo;
 - e. Aquando do investimento em organismos de investimento alternativo que invistam noutros organismos de investimento alternativos, as Unidades de Participação nestes últimos organismos de investimento alternativo que lhe estão subjacentes não poderão ultrapassar 2% do valor do património do Fundo.

3. Restrições à política de investimentos

- 3.1. Não serão efetuados investimentos diretos em terrenos, edifícios e empréstimos hipotecários.

3.2. Não serão efetuadas operações de reporte ou empréstimo de valores mobiliários.

4. Avaliação da rentabilidade

4.1. Como base de cálculo da rentabilidade dos ativos financeiros deverá ser utilizada a Taxa Interna de Rentabilidade, considerando todos os *cashflows* da carteira.

4.2. Os índices de referência serão os seguintes:

| | | |
|--------------|-------|--|
| Obrigações | 5.00% | Markit iBoxx Eur Liquid High Yield (iShares Euro High Yield Corporate Bond) |
| | 5.00% | Bloomberg Barclays EM Local Currency liquid Govt index (SPDR BBG BARC EM local Bond) |
| Ações | 60.0% | MSCI World 100% Hedged To Euro (iShares MSCI World EUR Hedged) |
| | 10.0% | MSCI Emerging Markets (Amundi MSCI Emerging Markets UCITS ETF) |
| Imobiliário | 5.0% | Euribor 12M +1% |
| Alternativos | 5.0% | HFRX Global Hedge Fund (UBS ETFs plc – HFRX Global Hedge Fund Index) |
| Mercadorias | 5.0% | Reuter/Jefferies CRB Total Return (Lyxor ETF commodities CRB) |
| Monetário | 5.0% | Euribor 1M |

5. Medição e controlo de risco

5.1. A avaliação do risco de investimento da carteira do Fundo terá uma periodicidade trimestral, uma vez que os investimentos são realizados numa ótica de médio/longo prazo. A avaliação será efetuada por comparação com o *benchmark* definido no número 4.2. deste Anexo, em termos de rentabilidade, volatilidade, *tracking error* e *information ratio* e através da monitorização dos limites impostos no número 2.1.. Em situações de maior instabilidade dos mercados, este prazo de avaliação poderá ser reduzido.

5.2. A gestão de risco será efetuada com base na avaliação do risco de investimento definida no ponto anterior ajustando, caso a caso, a estratégia de investimento com o objetivo de manter as medidas de *tracking error* e *information ratio* positivas.

6. Intervenção e exercício de direitos de voto

6.1. A Entidade Gestora poderá representar o Fundo nas assembleias gerais de acionistas ou de obrigacionistas das sociedades cujos títulos pertencem ao Fundo e exercer o seu direito de voto sempre que este se apresente como vantajoso para os interesses do Fundo.

6.2. No exercício do direito de voto referido no ponto anterior, a Entidade Gestora não exercerá uma influência significativa na gestão dessas sociedades, nomeadamente:

a. Em regra, a Entidade Gestora não participará nas assembleias gerais;

- b. Sem prejuízo da alínea anterior, a Entidade Gestora poderá fazer-se representar e participar em assembleias gerais de cujas ordens de trabalho constem pontos sobre alterações do contrato de sociedade, processos de cisão, fusão e aquisição, transformação e dissolução da sociedade, políticas de remuneração e benefícios, responsabilidade social e outros assuntos para os quais a legislação exija maioria qualificada;
 - c. A representação em assembleias gerais será efetuada nos termos gerais de direito. O representante da Entidade Gestora encontrar-se-á vinculado às instruções escritas, emitidas por esta;
 - d. Em princípio e para efeitos de uma gestão no exclusivo interesse do Fundo, o direito de voto da Entidade Gestora não será exercido no sentido de apoiar a inclusão ou manutenção de cláusulas estatutárias de intransmissibilidade, cláusulas limitativas do direito de voto ou outras suscetíveis de impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição;
- 6.3. A Entidade Gestora poderá pronunciar-se relativamente a decisões que conduzem à nomeação, designação ou eleição de órgãos de administração e fiscalização, bem como no que respeita aos auditores das sociedades emitentes dos valores mobiliários que integrem o património do Fundo, sempre que o considere relevante na defesa do interesse exclusivo do Fundo.

COMENTÁRIO FINANCEIRO

Mercados Financeiros em 2022

Guerra e tensões geopolíticas crescentes

O ano 2022 ficará, de forma incontornável, para sempre associado à invasão da Rússia à Ucrânia, na madrugada de 23 para 24 de fevereiro. Mais do que um conflito armado no leste europeu, a guerra transformou-se num combate pela democracia e colocou a questão da defesa nacional no centro político de vários países. Os EUA juntaram-se à Europa numa condenação conjunta do ataque, por via da adoção de pesadas sanções económicas (de forma a limitar a economia russa e a comprometer o financiamento do regime de Putin) e a NATO viu o seu papel e importância reforçados, sobretudo após Finlândia e Suécia, dois países historicamente neutros, terem demonstrado vontade de aderir à Aliança Atlântica.

Perante o apoio mundial à Ucrânia, não só em termos políticos, mas também financeiros e militares, a Rússia retaliou, limitando os fornecimentos de gás aos países da União Europeia, situação que se refletiu, quase de imediato, num disparo dos preços dos bens energéticos. Assim, com o gás em níveis máximos, os custos da eletricidade dispararam, o que colocou maior pressão nos preços e atirou a inflação para valores recorde: em outubro, a taxa de inflação superou, pela primeira vez na Zona Euro, os dois dígitos (10.2%) e atingiu o valor mais alto desde maio de 1992. Apesar de, desde então, a inflação ter recuado de forma sustentada, tanto na Europa, como nos EUA, a mesma permanece ainda em níveis historicamente altos, sendo de esperar que a mesma apenas em 2024 convirja para a meta de 2% de FED e BCE.

Atuação dos principais Bancos Centrais mundiais

Ao longo de 2020 e 2021, anos marcados por uma crise pandémica mundial e um contexto económico extremamente desafiante, assistiu-se a uma massiva intervenção dos principais bancos centrais que, num esforço coordenado, implementaram um conjunto de políticas monetárias expansionistas, de forma a suster os efeitos económicos dos confinamentos e, numa segunda fase, impulsionar a retoma económica. Os bancos centrais foram globalmente bem-sucedidos e a economia global registou uma notória recuperação, mas à entrada de 2022 mantinham-se as perturbações nas cadeias de fornecimento globais ainda decorrentes da pandemia Covid-19 (que se refletiram na escassez de matérias-primas

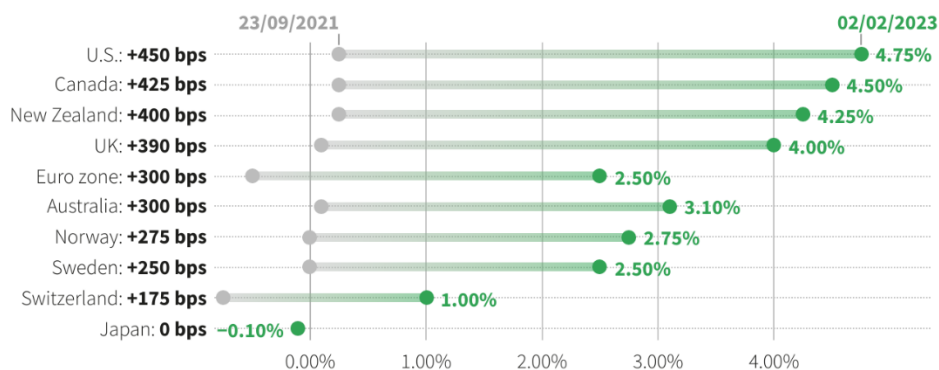
e num forte aumento dos custos de transporte) às quais se adicionaram os constrangimentos decorrentes da guerra na Ucrânia. Esta conjugação acentuou as escaladas nos preços de bens e serviços que já se vinha a registar desde meados de 2021 e o subsequente descontrole da inflação nas principais economias ocidentais.

Para responder a este acréscimo expressivo da inflação, as principais instituições de política monetária alteraram a sua retórica e assumiram uma postura agressiva para controlo do nível de preços: a 16 de março a Reserva Federal dos EUA (FED) subiu as taxas de juro de referência, pela primeira vez desde 2018, dando desde logo a entender que este seria apenas o início de um longo ciclo de aperto monetário. No conjunto do ano de 2022, a FED subiria as taxas diretoras por mais seis vezes, num total de 425 pontos base. De notar que, na última reunião de 2022, Jerome Powell sinalizou que as taxas de referência deverão continuar a subir em 2023, para valores acima de 5%, reconhecendo serem necessárias mais evidências de que a tendência ascendente nos preços já sofreu efetivamente uma inversão, para que este ciclo de acréscimos termine. De igual forma, os números da inflação também forçaram o Banco Central Europeu (BCE) a atuar, embora mais tardiamente. Assim, a 21 de julho a instituição monetária aumentou a taxa de juro em 50 pontos base, o primeiro acréscimo em mais de dez anos. De notar que, ao longo de 2022, o BCE aumentou as taxas de referência por quatro vezes, num total de 250 pontos base – o aperto monetário mais rápido da instituição até à data.

Mas FED e BCE não estiveram sozinhos na adoção de políticas monetárias crescentemente menos expansionistas / mais restritivas ao longo de 2022:

The race to raise rates

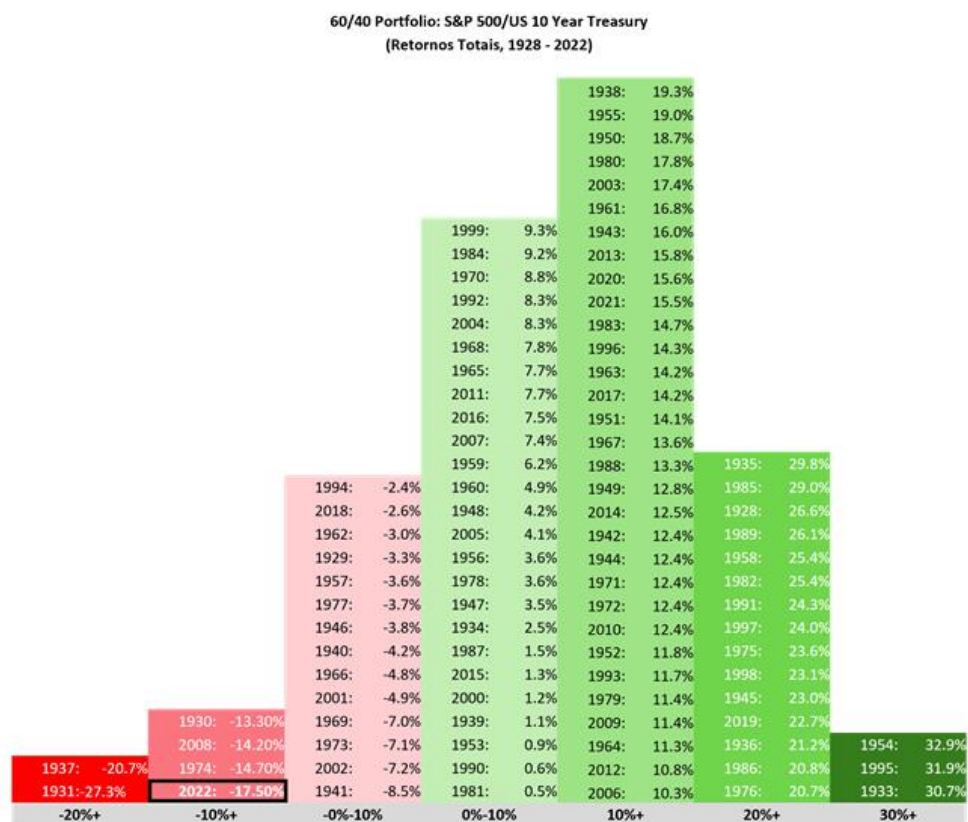
Change in policy rates by central banks overseeing the 10 most traded currencies since the start of the interest rate tightening cycle in September 2021.



Source: Refinitiv Datastream | Reuters, Feb. 2, 2023 | By Vincent Flasseur

A postura dos bancos centrais, que continuaram sempre focados nas políticas de combate à inflação e sem dar qualquer sinal de recuo mesmo perante a possibilidade da entrada em recessão, acabou por influenciar negativamente o comportamento dos mercados financeiros ao longo de 2022. Com taxas de inflação em máximos de várias décadas e perante as perspetivas de desaceleração económica acentuada, o ano terminou com desvalorizações muito significativas dos principais mercados acionistas mundiais: na Europa, o Stoxx 600 registou uma queda superior a 10%, enquanto nos EUA, o Nasdaq 100 desvalorizou, aproximadamente, 30%, a queda anual mais significativa desde 2008, ano de falência da Lehman Brothers. Pior ainda foi a reação dos mercados obrigacionistas, particularmente no segmento do Tesouro, que registaram perdas sem paralelo em muitas décadas. Estas perdas muito significativas em simultâneo nos mercados acionistas e nos mercados obrigacionistas traduzem-se em que 2022 tenha sido um dos piores anos de sempre para os investidores de carteiras balanceadas.

GRÁFICO ANO 2022



2022 mercado por abrandamento económico

No decurso de 2022, a economia mundial foi fustigada por vários choques que atenuaram o ritmo de crescimento e continuarão a pesar sobre as perspetivas mundiais.

Na zona euro, a desaceleração da atividade económica em 2022 foi impulsionada pelo abrandamento da procura e pelo início de um ciclo de política monetária restritiva no início de 2022. Ainda assim, a flexibilização das restrições relacionadas com a pandemia e dos estrangulamentos na cadeia de abastecimento desde a primavera, juntamente com a queda dos preços dos produtos energéticos, apoiou, em parte, a atividade da região, evitando abrandamentos mais significativos. No conjunto do ano, o produto interno bruto (PIB) da zona euro cresceu 3.4%, suportado sobretudo por um mercado de trabalho robusto (a taxa de desemprego permanece nos 6.6%, próxima do nível mais baixo desde 1998) e níveis elevados de poupanças acumuladas pelas famílias durante a pandemia. Acresce mencionar que, no ano, as pressões sobre os preços continuaram elevadas, num contexto de procura ainda relativamente robusta e de manutenção de preços altos no segmento de produtos alimentares. Ainda assim, espera-se que estas pressões continuem a diminuir, de forma gradual, com a estabilização dos mercados de matérias-primas e o enfraquecimento do crescimento. De notar que, após o pico registado em outubro, a inflação recuou, em dezembro, para 9.2%, principalmente na sequência da menor inflação dos preços dos produtos energéticos. Para 2023, não obstante a manutenção dos atuais desafios à evolução da atividade económica da área do euro, espera-se uma contração da atividade relativamente curta e superficial, limitada pela atual resiliência do mercado de trabalho e medidas orçamentais adicionais para amortecer o impacto da subida dos preços dos produtos energéticos nos consumidores e nas empresas, no curto prazo.

Nos EUA, após dois trimestres de contração moderada, a economia regressou ao crescimento, mas a procura interna subjacente permaneceu fraca. No ano, a economia norte-americana expandiu 2.1%, um valor que representa menos de metade da leitura de 5,9% do ano de 2021. Numa análise prospetiva, antecipa-se que a procura interna permaneça moderada, uma vez que a inflação elevada e as condições financeiras mais restritivas continuam a reduzir o rendimento disponível real das famílias e a restringir o consumo privado, enquanto uma queda acentuada do início da construção de novas habitações associada a uma menor acessibilidade dos preços da habitação e à subida das taxas hipotecárias deverá pesar sobre o investimento residencial. Em dezembro, a inflação abrandou mais do que o esperado, situando-se em 6.5%, mas espera-se que permaneça mais persistente em 2023 devido à pressão em sentido ascendente da inflação dos preços dos serviços (por exemplo, rendas elevadas).

Latest World Economic Outlook Growth Projections

| (real GDP, annual percent change) | ESTIMATE | PROJECTIONS | |
|---|----------|-------------|------|
| | 2022 | 2023 | 2024 |
| World Output | 3.4 | 2.9 | 3.1 |
| Advanced Economies | 2.7 | 1.2 | 1.4 |
| United States | 2.0 | 1.4 | 1.0 |
| Euro Area | 3.5 | 0.7 | 1.6 |
| Germany | 1.9 | 0.1 | 1.4 |
| France | 2.6 | 0.7 | 1.6 |
| Italy | 3.9 | 0.6 | 0.9 |
| Spain | 5.2 | 1.1 | 2.4 |
| Japan | 1.4 | 1.8 | 0.9 |
| United Kingdom | 4.1 | -0.6 | 0.9 |
| Canada | 3.5 | 1.5 | 1.5 |
| Other Advanced Economies | 2.8 | 2.0 | 2.4 |
| Emerging Market and Developing Economies | 3.9 | 4.0 | 4.2 |
| Emerging and Developing Asia | 4.3 | 5.3 | 5.2 |
| China | 3.0 | 5.2 | 4.5 |
| India | 6.8 | 6.1 | 6.8 |
| Emerging and Developing Europe | 0.7 | 1.5 | 2.6 |
| Russia | -2.2 | 0.3 | 2.1 |
| Latin America and the Caribbean | 3.9 | 1.8 | 2.1 |
| Brazil | 3.1 | 1.2 | 1.5 |
| Mexico | 3.1 | 1.7 | 1.6 |
| Middle East and Central Asia | 5.3 | 3.2 | 3.7 |
| Saudi Arabia | 8.7 | 2.6 | 3.4 |
| Sub-Saharan Africa | 3.8 | 3.8 | 4.1 |
| Nigeria | 3.0 | 3.2 | 2.9 |
| South Africa | 2.6 | 1.2 | 1.3 |
| Memorandum | | | |
| Emerging Market and Middle-Income Economies | 3.8 | 4.0 | 4.1 |
| Low-Income Developing Countries | 4.9 | 4.9 | 5.6 |

Source: IMF, World Economic Outlook Update, January 2023

Note: For India, data and forecasts are presented on a fiscal year basis, with FY 2022/23 (starting in April 2022) shown in the 2022 column. India's growth projections are 5.4 percent in 2023 and 6.8 percent in 2024 based on calendar year.

INTERNATIONAL MONETARY FUND

IMF.org

Política internacional

No Reino Unido, Boris Johnson demitiu-se da liderança do governo britânico e do partido conservador lançando o país numa das maiores crises políticas das últimas décadas. Seguiu-se Liz Truss, que permaneceu no cargo apenas 45 dias. A 24 de outubro, Rishi Sunak foi o escolhido pelos deputados do partido conservador como único candidato para suceder a Truss e assumir o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido, num período particularmente desafiante para o país: nos últimos meses, tem-se assistido a um enfraquecimento das perspetivas para a atividade económica, num

contexto em que a elevada inflação, as condições financeiras restritivas, o aumento do custo dos empréstimos hipotecários e a consequente debilidade do mercado imobiliário, estão a travar o consumo e o investimento privado de forma significativa. Em 2022, a economia do Reino Unido cresceu 4%, desacelerando após um crescimento de 7.6% em 2021, mas evitando, ainda assim, uma recessão técnica.

Paralelamente, a manutenção das pressões salariais está a contribuir para a persistência da inflação interna, com as pressões nos níveis de preços a demonstrarem-se mais resistentes do que o inicialmente esperado pelas autoridades políticas e monetárias. Nesse sentido, o Banco de Inglaterra (BoE) continua a acompanhar de perto os dados de inflação, a par do crescimento dos salários, as duas mais importantes variáveis para a definição do curso da política monetária. Em 2022, o BoE aumentou a taxa de juro de referência por sete vezes, num total de 350 pontos base, mantendo, para 2023, uma atitude *hawkish* na contenção das pressões inflacionistas, o que se deverá traduzir numa política monetária restritiva, pelo menos na primeira metade do ano.

China

A primeira metade do ano, na China, foi marcada por inúmeras vagas de infeções por Covid-19, o que levou as autoridades políticas do país a estenderem as rígidas medidas de contenção da doença, com impactos negativos na evolução económica e no dinamismo do mercado interno.

Contudo, em dezembro, o governo chinês inverteu inesperadamente a sua política de “Covid Zero” e levantou a maior parte das restrições associadas à pandemia. Adicionalmente, as políticas de apoio anunciadas pelo governo do país, no final de 2022, estão a revelar-se na resiliência do investimento em infraestruturas e no crescimento do crédito. De notar, ainda, que o Banco Central da China permanece comprometido com a adoção de medidas que promovam a recuperação económica em 2023, anunciando que trabalhará no sentido de reduzir os custos de financiamento de famílias e empresas, ajudando a expandir o consumo. Assim, e ainda que se espere que, numa primeira fase, o impulso da reabertura da economia seja ligeiro, com a melhoria do sentimento dos consumidores e dada a expectativa de que se assista a uma rápida recuperação do consumo interno, durante o primeiro semestre deste ano, o ano de 2023 deverá ser marcado por uma significativa aceleração do crescimento da economia chinesa, depois de em 2022 o PIB do país ter abrandado para 3%, ficando aquém da meta de 5.5% definida pelas autoridades de Pequim.

Portugal

A economia portuguesa enfrentou vários desafios durante 2022, incluindo, nos primeiros meses do ano, a crise pandémica Covid-19, que obrigou a manutenção de algumas medidas de confinamento da população, e a incerteza política, num ano marcado por eleições legislativas antecipadas.

No aspeto político, a 30 de janeiro, o PS vence as eleições legislativas com maioria absoluta. Rui Rio anuncia a sua saída do PSD e o CDS deixa de ter representação parlamentar. Contudo, aos longo de quase nove meses de governação, sucederam-se os casos e polémicas, todos gerados dentro do próprio Executivo.

Do ponto de vista económico, no conjunto de 2022, o PIB de Portugal registou um crescimento de 6.7%, o mais expressivo desde 1987, impulsionado pela aceleração do consumo privado e pela resiliência demonstrada pelo mercado laboral: em 2022, a taxa de desemprego ascendeu a 6%, evidenciando uma queda face ao ano anterior. De notar que o setor do turismo, um dos principais pilares da economia portuguesa, apresentou uma recuperação expressiva durante o ano: No conjunto do ano (dados preliminares), os proveitos do setor do alojamento turístico cresceram 115%, em resultado de um crescimento de mais de 80% no número de hóspedes e no número de dormidas.

Por fim, uma nota para o setor imobiliário que, em 2022, se manteve dinâmico, com o crescimento das transações imobiliárias a comprovar a resiliência do setor, mesmo num cenário de incerteza e de muitos desafios. De notar que, mesmo num contexto de aumento da inflação e de subida significativa nas taxas de juro, com impactos diretos no custo de vida das famílias e no seu rendimento disponível, a procura por habitação permaneceu robusta, superando inclusive os níveis de oferta existente, sobretudo nos principais centros urbanos. Os preços das casas em Portugal continuaram a subir e os dados mais recentes (da Confidencial Imobiliário) revelam que, em 2022, as casas à venda ficaram quase 19% mais caras, face ao ano anterior (registando, assim, o maior aumento desde 1991).

Em 2023, a subida dos juros nos empréstimos à habitação, e o menor poder de compra associado à alta inflação que se faz sentir, poderão enfraquecer a procura de casas e, por conseguinte, abrir caminho para uma ligeira correção no crescimento dos preços e do número de transações.

Classe de Ativos

| Classe | Sub-Classes | 2022 |
|--------------|---------------------|---------|
| OBRIGAÇÕES | Euro Treasury € | -18,32% |
| | Euro Corporate € | -13,36% |
| | Euro HY € | -9,47% |
| | EM Local € | -5,31% |
| AÇÕES | MSCI World € hedged | -18,36% |
| | MSCI EM € | -15,43% |
| | S&P 500 € hedged | -21,56% |
| | EuroStoxx 600 € | -10,27% |
| | Nikkei 225 € hedged | -5,90% |
| COMMODITIES | Commodities € | 27,82% |
| ALTERNATIVOS | Hedge Funds € | -6,29% |
| USD/EUR | USD/ EUR€ | 6,23% |

Neste contexto global, o desempenho negativo de -7,41% registado ficou, de sobremaneira, a dever-se ao fraco desempenho das classes acionista e obrigacionista, que sofreram fortes desvalorizações de alguns dos seus constituintes durante o ano de 2022.

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica (adiante, também, designado por “Fundo”), gerido pela SGF – Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, S.A. (adiante, também, designada por “Entidade gestora”) que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 8.285.969,62 euros e um valor do fundo de 8.256.096,39 euros, incluindo um resultado líquido de 984.727,73 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de pensões estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (doravante designada por “ASF”).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo e da Entidade Gestora nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão da Entidade gestora e do órgão de fiscalização da Entidade gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com de acordo

com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de pensões estabelecidos pela ASF;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade gestora;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade gestora;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material



relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos-lhe todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, quais as medidas tomadas para eliminar as ameaças ou quais as salvaguardas aplicadas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores do Fundo de Pensões PPR SGF Poupança Dinâmica pela primeira vez na assembleia geral de acionistas realizada em 30 de novembro de 2020 para um mandato compreendido entre 2020 e 2023.
- O órgão de gestão da Entidade gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77º, número 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Entidade gestora durante a realização da auditoria.

Porto, 28 de abril de 2023

Luis Miguel Damas & Associados – SROC, Lda.
representada por:



Luis Miguel Damas
(ROC n.º 1326 / CMVM n.º 20160936)